



## **Área Experimental Agroecopedagógica: ampliando a construção do conhecimento agroecológico**

*Agroecopedagogical Experimental Area: expanding the construction of agroecological knowledge*

CRUZ, Vive Sena<sup>1</sup>; MELO, Rafael Marques de<sup>2</sup>; COSTA, Leonardo Oliveira da<sup>3</sup>; LEAL, Ana Catarina Pereira Bandeira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UFPB, vive.sena@academico.ufpb.br; <sup>2</sup> UFPB, rafael.marques.melo@academico.ufpb.br; <sup>3</sup> UFPB, leagro2017@gmail.com; <sup>4</sup> UFPB, ana.bandeiraleal@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo socializar a experiência da área experimental do curso de agroecologia, na Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias. O espaço é gerido de maneira autônoma por estudantes do bacharelado em agroecologia, e tem sido utilizado para colocar em prática os conhecimentos abordados em sala de aula, unindo teoria e prática. Além disso, a área tem sido cenário para momentos de extensão e comunicação com a comunidade local, com agricultoras/es e estudantes do ensino básico e técnico. O agroecossistema da área denominada “agroecopedagógica” é dividido nos seguintes subsistemas: (i) Cozinha Agroecológica, (ii) área de convivência/fogueira, (iii) viveiro de mudas, (iv) mandala/horta, (v) bosque e (vi) sistema agroflorestal (SAF).

**Palavras-chave:** agroecossistema; área experimental; agroecologia; autonomia; movimento estudantil.

#### **Contexto**

A Agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento, Altieri (2009) trata-se de uma abordagem inovadora e transdisciplinar, que integra cosmovisões diversas. Nesse sentido, a saúde ecológica não é o único objetivo da agroecologia, mas também a construção de relações coletivas, tanto humana quanto ecossistêmicas, harmônicas e sustentáveis.

A região da Borborema, na Paraíba, é um território de referência na luta, resistência e protagonismo da agroecologia, sendo esse um reflexo de processos históricos da região na organização camponesa na luta pela terra. As populações camponesas da região utilizam a agroecologia como ciência articuladora (SILVA, 2019) para a construção do bem viver do campo e no enfrentamento a conflitos sociais e ambientais, contando com o Polo Sindical da Borborema e uma rede de feiras agroecológicas que dá corpo à essa dinâmica.

Assim, em 2010 é fundada a graduação em Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), no município de Bananeiras - PB. Fruto do diálogo entre a sociedade civil organizada e



a comunidade universitária (UFPB, 2010), que enxergou na demanda popular, a oportunidade de criação de um Bacharelado em Agroecologia.

Dessa maneira, a primeira turma do curso ingressou em 2011, e após um processo de reivindicação estudantil, foi conquistada, em 2014, a área experimental denominada pelos estudantes de “Área Agroecopedagógica”, local concebido para se colocar em prática os aprendizados da sala de aula (COSTA, 2022). O espaço fica localizado ao lado do bloco de aulas do bacharelado em Agroecologia, no CCHSA da UFPB, com uma área de cerca de 3800 m<sup>2</sup>. Desde a sua conquista, o espaço tem sido cenário de articulação e organização estudantil, já que é gerido pelos estudantes. As decisões de manejo do agroecossistema são tomadas de maneira coletiva, em reuniões periódicas. Assim, a Área Agroecopedagógica tem se consolidado como instrumento de aprendizado e troca de saberes à medida que tem sido utilizada para momentos de extensão/comunicação universitária na socialização de práticas agroecológicas.

A participação de agricultoras/es, estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, entre outras pessoas da comunidade local que frequentam o espaço em atividades “agroecopedagógicas”, fortalece a proposta do local. A área também tem sido amplamente usada por professoras/es para dar concretude aos ensinamentos teóricos e pelos discentes da graduação que anseiam praticar os conhecimentos agroecológicos.

Este trabalho tem como objetivo relatar a dinâmica da Área Experimental, chamada de Área Agroecopedagógica, descrevendo seus subsistemas e as atividades realizadas em cada um.

### Descrição da Experiência



Figura 1 - Mapa da Área Agroecopedagógica.



O agroecossistema da Área Experimental Agroecopedagógica (CCHSA/UFPB) é contornado por uma cerca viva, contendo as espécies de: margaridão (*Tithonia diversifolia*), gliricídia (*Gliricídia sepium*) e sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*). E é formada pelos seguintes subsistemas: (i) cozinha agroecológica, (ii) área de convivência/fogueira, (iii) viveiro de mudas, (iv) mandala/horta, (v) bosque, (vi) sistema agroflorestal (SAF).

O subsistema (i) da Cozinha Agroecológica (Figura 2) tem como propósito dar apoio, no preparo de comidas, às diversas práticas desenvolvidas na Área. O local começou a ser construído pelos estudantes em 2017, com a construção de fornos e de um fogão à lenha. No ano de 2022, as atividades na Cozinha ficaram mais frequentes, após o retorno das aulas presenciais, pois o restaurante universitário (R.U) passou os primeiros meses inativos, expondo a comunidade estudantil à vulnerabilidade alimentar. Nesse momento, uma série de mutirões foram organizados para dar continuidade a construção da Cozinha, o movimento focou principalmente na construção do teto e paredes, e até 2023, o projeto ainda se encontra em andamento. A construção da Cozinha se deu com base na permacultura, pois as ações executadas foram buscando utilizar os recursos disponíveis no ambiente de maneira sustentável, de modo a minimizar os impactos. Sendo assim a parede de pau-a-pique se beneficiou do barro de formigueiro; capim brachiaria; janelas e taliscas de cama descartadas e galhos das podas feita pelos servidores da universidade.



Figura 2 - Evento na Cozinha Agroecológica

No subsistema (ii) da área de convivência, o espaço tem sido cenário de confraternizações, culturais, saraus e outros momentos de socialização. Tais encontros acontecem, em sua maioria, em volta de uma fogueira que é feita no centro do espaço.

No subsistema (iii) do viveiro (Figura 3) há produção de mudas agrícolas, florestais e



ornamentais. O espaço tem 4 m<sup>2</sup>, e é coberto por sombrite suspensa por estrutura de madeira. As espécies produzidas no local são feitas por estudantes e de forma independente. No geral, as mudas saem do viveiro para serem plantadas no próprio agroecossistema.

O subsistema (iv) da mandala\horta (figura 4), com 18 m de diâmetro, é utilizado por estudantes, principalmente para o plantio de hortaliças, plantas medicinais e outras espécies alimentícias em policultivo, tendo a campanha “adote o seu canteiro” como dinâmica que orienta o subsistema. Assim, cada estudante que tiver interesse pode ficar responsável por manejar um canteiro. O subsistema também tem sido utilizado em algumas disciplinas do bacharelado de Agroecologia, como a de “Cultivo Agroecológico de Hortaliças”, em que o docente divide a turma em grupos, e pede para que cada grupo adote um canteiro e desenvolva a produção de determinadas hortaliças. As principais espécies cultivadas são: couve, tomate, alface, brócolis, pimenta, batata, berinjela, rabanete, jerimum, cebolinha, coentro, macaxeira, café, manjeriço, capim santo, babosa, boldo, entre outras. Vale também destacar a grande presença de Plantas Alimentícias Não convencionais na área, como: beldroega, serralha, brilhantina, palma, mandacaru, amaranto, entre outras.



Figura 3 - Viveiro de mudas



Figura 4 - Mutirão para reativação dos canteiros em 2021 (após o período de isolamento social devido à COVID-19)

O subsistema (v) do bosque é um espaço que teve como objetivo inicial recuperar a área degradada e aumentar a biodiversidade da área, com a introdução de espécies arbóreas, como: graviola, caju, leucena, aroeira, angico, craibeira, jenipapo, ipê, pitanga, mulungu, entre outras. Na implantação foi usada a metodologia de nucleação de mudas. O bosque favorece o agroecossistema beneficiando a paisagem e as relações ecológicas.

Já o subsistema (vi) do SAF, foi implantado em 2017 em um curso de sistemas agroflorestais facilitado pelo Instituto Sabiá, com o objetivo de recuperar a área degradada e aumentar a biodiversidade do agroecossistema (COSTA, 2022). O subsistema fica ao fundo da Área Experimental, sendo composto por 5 linhas de árvores, com sentido norte-sul. As principais espécies presentes são: gliricídias, margaridões, limoeiros, palmas-forrageira, goiabeira, aroeiras, maracujazeiros, bananeiras, graviola, entre outras. No último ano, os manejos no SAF foram: podas e introdução de espécies de ciclo curto, como hortaliças.

Assim, a área experimental do bacharelado em agroecologia da UFPB se configura como uma ferramenta pedagógica, onde diversas atividades de cunho educativo e de socialização de saberes têm sido realizadas, tanto por discentes da graduação, quanto por pessoas da comunidade local.

### **Considerações finais**

Dessa maneira, a Área Agroecopedagógica do curso de agroecologia da UFPB, localizada no campus III, se mostra um espaço amplo que expande a experiência não só dos discentes do bacharelado em agroecologia, mas também do CCHSA e da localidade onde ele está inserido, a região da Borborema - PB.



Além de contribuir para a formação profissional de discentes de agroecologia, também contribui no aspecto de fortalecimento das relações humanas, à medida que uma série de desafios são enfrentados coletivamente na gestão autônoma e voluntária da área.

### **Referências bibliográficas**

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 117 p.

COSTA, O. L. da. **Área Agroecopedagógica: sistematização de experiências agroecológicas protagonizadas pelo corpo discente**, Paraíba. 2022 Monografia (Graduação em Agroecologia) - Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras. 2022.

SILVA, L. P. C. **JUVENTUDES CAMPONESAS: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO TERRITÓRIO DA BORBOREMA**. 2019. Tese (Doutorado). Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível

em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16779/1/Arquivototal.pdf>>.